JARDIM
de Histórias
CONTOS E FÁBULAS GERMINADOS
POR CRIANÇAS DE EUSÉBIO
ITEVA

JARDIM de Histórias

CONTOS E FÁBULAS GERMINADOS
POR CRIANÇAS DE EUSÉBIO

Iteva

JARDIM de Histórias

CONTOS E FÁBULAS GERMINADOS
POR CRIANÇAS DE EUSÉBIO

1ª Ediçao
Aquiraz - Ceará
Iteva
2021

◆ Apresentação ◆

Este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cidadão Do Futuro, que promove o acesso de crianças a produtos culturais e educativos.

Todas as histórias aqui reunidas, foram escritas por talentosos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede pública de educação de Eusébio no Ceará, e contou com professores dedicados, que participaram de uma Oficina de Criação de Histórias Infantis e levaram aos seus alunos atividades propostas pelo projeto e também exercícios de criatividade. Todo o acompanhamento e a orientação desses professores foram valiosos e indispensáveis, motivo pelo qual eles assinam a coautoria das obras.

As 15 histórias selecionadas foram resultado de um processo seletivo realizado em parceria com a Secretaria de Educação de Eusébio, que formou uma banca seletiva qualificada, cativa e apaixonada. Todas as histórias encaminhadas pelas diversas escolas participantes do projeto foram apreciadas, analisando o tema escolhido pelos alunos, o gênero literário apresentado, a originalidade e a estrutura da história.

Não são apenas os 15 autores selecionados que alcançam a vitória, uma vez que cada participante do projeto foi estimulado a ter curiosidade pelo aprender, associado ao respeito, a empatia e a tolerância à frustação, incentivando à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e de transformação social, objetivos deste projeto. Todos os alunos do 5º ano de Eusébio recebem uma cópia desse livro, que também é encaminhado para as escolas municipais, compondo bibliotecas e projetos literários destas.

Um galo que sonhava ser rei, uma raposa curandeira, uma baratinha descrente de tudo... essas e várias outras histórias você vai encontrar aqui. Entre nesse Jardim de Histórias e aprenda sobre diversos temas do nosso cotidiano, através do olhar dos nossos grandes escritores.

Divirta-se!

SUMÁRIO

12
A princesa gentil
Autora: Alycia Ribeiro Araújo
Coautora: Simone Almeida de Abreu

14
A doença e a cura
Autora: Ana Clara da Costa Lima
Coautora: Patrícia Façanha

16
A barata que não acreditava em nada
Autora: Ana Clara Silva de Sousa
Coautora: Maria dos Santos

18
Meu animal de estimação. Adote, não compre!
Autora: Ana Klara dos Santos Benevides
Coautora: Cícera Pereira da Costa

20
A coruja sonhadora
Autora: Bianca Gomes dos Santos
Coautor: Israel Araujo

22
O sonho de Mariana
Autora: Bruna Diniz Façanha
Coautora: Carliane Marques da Silva

24
Romeu, o doce Romeu!
Autor: Davi Dantas de Lima
Coautora: Janaina Erica Pereira dos Santos

26
O sonho do Galo e o Leão
Autora: Eloisi Cristine Lima de Oliveira
Coautor: Antônio Jordão Rocha Diógines

28

O pequeno Sonhador

Autor: Guilherme Matias da Silva
Coautora: Francisca Valdiana Reis

30

A menina que não gostava de vacina

Autora: Luara Oliveira do Amaral
Coautora: Sergiane de Souza Santos

32

A grande viagem de Sara

Autora: Maria Laura Sousa Pinto
Coautora: Terciane Gomes

34

A coelha veterinária

Autora: Samila da Silva Muniz
Coautora: Ariane Silva Costa

36

Vacinação o Jogo

Autor: Samuel Gadelha Ferreira Mendes
Coautora: Isis Rangel

38

O Sapo e o Coelho

Autora: Thauany Elisabeth Santos da Silva
Coautora: Kedma Xênia de Souza Carneiro

40

O bebê Sabiá

Autora: Yoli de Oliveira Ribeiro
Coautora: Agener Monteiro do Nascimento

A princesa gentil

Autora: Alycia Ribeiro Araújo
Coautora: Simone Almeida de Abreu

Era uma vez no século XXI, uma bela princesa chamada Alycia. Ela morava em um castelo enorme, de cores reluzentes, que mais parecia ser revestido de ouro e pedras preciosas. A princesa Alycia possuía os mais lindos vestidos e os mais belos laços para usar em seu enorme cabelo. Sua mãe a rainha Aurora, era uma mulher de classe e elegância, de beleza inigualável, vivia acompanhada de seu marido rei João, que era um ser humano maravilhoso que gostava muito da natureza e dos animais.

A princesa Alycia vivia sempre alegre e muito contente com a vida. Ela possuía várias qualidades, e uma delas era ajudar as crianças pobres, ela tinha um coração muito generoso e o que a deixava mais triste era ver o sofrimento das crianças que não tinham um teto para morar e nem comida para se alimentar.

Um certo dia seu pai, o rei João, convidou Alycia para dar uma volta pelos povoados envolta do castelo. A princesa ficou muito alegre e satisfeita com o convite que seu pai à fez. Durante o percurso eles encontraram muitas coisas lindas, mas também puderam ver a realidade de muitas famílias que não era do conhecimento do rei João. Alycia ficou comovida quando viu crianças sofrendo por estarem passando fome, outras doentes sem ter remédios, passando frio e muita necessidades.

A princesa ficou muito triste com o que viu e ao chegar no castelo chamou seu pai o rei João e sua mãe a rainha Aurora, para se reunirem em uma sala. Quando seus pais chegaram Alycia chorando, falou que se sentiu muito mal em ver todas aquelas crianças sofrendo por fome e outras doenças. Então falou que queria muito ajudar a todos do reino. Seus pais concordaram e ficaram felizes com a atitude da princesa.

O rei ordenou a seus funcionários que separassem roupas, alimentos e remédios para levar e distribuir com as famílias que estavam precisando serem ajudadas. Alycia muito contente começou ajudar e separou vestidos e laços seus para fazer as doações.

Então, quando tudo estava pronto, foram todos fazer a entrega de casa em casa. Os moradores do reino ficaram maravilhados com tanta ajuda que estava chegando para todas as famílias. Alycia com seus encantos de uma princesa adorável, conseguia trazer alegria a todos que precisavam. Com sua bela atitude, sentia dentro do seu peito uma grande felicidade.

Contam que a princesa se casou com um belo príncipe e continua com seu coração generoso, com sua alma bela e bondosa, amante da natureza e dos animais, e assim vive em seu castelo feliz por fazer a felicidade de todos em sua volta.

A DOENÇA E A CURA

Autora: Ana Clara da Costa Lima
Coautora: Patrícia Façanha

A família raposa era famosa por serem os melhores caçadores da floresta. Eles moravam em uma montanha muito alta, um lugar lindo, com árvores enormes e um lugar cheio de harmonia e paz. Onde todos os animais viviam na correria do seu dia a dia, onde mal tinham tempo para seus familiares e amigos. Mas um dia tudo isso mudou, algumas tartarugas chegaram assustadas e disseram que havia uma doença se espalhando pela floresta e todos ficaram com muito medo. Quando essa notícia chegou até a família raposa, eles anunciaram a notícia e pediram para que todos ficassem calmos.

As aves foram logo falando:

— Mas como podemos ficar calmos?

Essa doença foi trazida aqui pelas cobras.

E a raposa respondeu: - Não é a hora de culpar ninguém. O momento é de união, se lutamos por um mesmo propósito, vamos encontrar a cura! As cobras trouxeram a doença, elas e outros animais estão muito doentes, por esse motivo peço que todos fiquem em casa por muitos dias até tudo isso acabar. Os animais ficaram muito tristes, tiveram que aprender a lidar com as diferenças de pensamentos de cada membro da sua família, a amar e respeitar as diferenças, pois tiveram que passar muito tempo juntos.

As raposas ficaram em casa tentando resolver a situação, pesquisaram e testaram várias fórmulas, depois de muitos testes, vários dias e noites trabalhando elas descobriram a cura. As raposas festejaram com alegria a descoberta da tão sonhada cura. Finalmente os animais que estivessem doentes seriam curados e os outros animais não seriam mais infectados com essa doença.

Os animais da floresta depois de passarem vários dias em casa, perderam a paciência de ficar em casa e foram até a casa da família raposa e disseram:

— Nós não podemos ficar em casa para sempre! Queremos sair de casa, e viver como antigamente, ser livres. Esperamos que vocês encontrem logo uma solução.

A família raposa respondeu:

— Fiquem calmos, graças a Deus depois de muitas pesquisas encontramos a cura, nós fizemos, ela já está pronta, venham ver. Hoje é um dia de alegria finalmente a cura chegou. Se alegrem e contem a notícia para todos os animais da floresta.

E assim todos os animais tomaram a cura. Mas depois dessa doença nenhum animal seria o mesmo. Pois a doença trouxe a morte, a dor, a tristeza, mas ao mesmo tempo todos aprenderam uma grande lição, que na vida devemos dar valor ao que realmente importa: Deus, a família e amigos do coração. Aprenderam a dar mais valor a pequenas coisas como um abraço, um simples aperto de mãos.

A doença fez com que os animais mudassem sua visão, aprenderam o verdadeiro sentido da vida, que é amar e ser amado e a verdadeira felicidade está nos pequenos detalhes.

As raposas organizaram uma linda festa, convidaram todos os animais da floresta para participarem da celebração. Foi um momento lindo, de oração, amor e união. Todos ficaram muito felizes com a cura, foi a mais linda confraternização!

Moral: Às vezes algo ruim acontece para nos ensinar uma grande lição!

A Barata que não acreditava em nada

Autora: Ana Clara Silva de Sousa
Coautora: Maria dos Santos

Certo dia em uma casa na floresta, perto da Lagoa da Precabura, morava uma barata que não acreditava em nada. Ela ouvia outros animais como: borboleta, mosquito, aranha e até mesmo sua melhor amiga abelha, conversarem sobre coisas que descobriram nesse momento tão difícil de pandemia, mas ela não dava bola. Ela passava horas deitada na grama verde e brilhante do campo apreciando o céu e as estrelas sem se importar com nada. A floresta era magnífica e a noite ficava melhor ainda, parecia um cenário de conto de fadas. Contudo, ela precisava voltar pra casa, pois já estava ficando muito tarde e tudo escuro.

A barata saiu voando apressadamente para casa, precisava descansar.

No dia seguinte a barata acordou bem disposta e falou:

— Não tem nada pra fazer aqui, vou dar uma volta. E saiu voando floresta adentro. No meio do caminho, encontrou sua amiga abelha que perguntou:

— Aonde está indo amiga barata? E a barata respondeu:

— A lugar nenhum. Cansei de ficar em casa e saí um pouquinho. A abelha lembrou do que sua amiga ursa tinha lhe falado e disse:

— Amiga barata, você não deveria estar andando por aí! A barata perguntou:

— Por que? Você sabe de alguma coisa? E a abelha respondeu:

— Porque a amiga ursa me disse que estamos de quarentena. Ela perguntou:

— Quarentena? O que é isso? A abelha ficou surpresa e disse:

— O que? Eu não acredito que você não sabe! Vou te contar. E as duas se sentam no chão e a abelha fala:

— Um vírus está se espalhando pelo mundo e esse vírus é chamado de Coronavírus, ele é muito perigoso, está matando muitas pessoas e animais do mundo todo. Para nos protegermos precisamos ficar em casa lavando as mãos com água e sabão. Se não puder lavar as mãos, use álcool em gel, use sempre máscara e evite abraços, beijinhos e aglomerações. A barata não acreditou na conversa da abelha e disse:

— Isso com certeza é mentira. Não acredito em nada e foi embora deixando a abelha sozinha. E continuou saindo de casa a toda hora, pra lá e pra cá sem nenhum cuidado. Até que um dia se sentiu mal e começou a tossir muito sem parar. Teve febre, gripe e um cansaço terrível que estava deixando-a fraca.

Quando decidiu ir ao médico. O médico era o macaco que tinha muita experiência e logo a examinou e chegou à conclusão que ela provavelmente estava com Covid-19 e precisava ficar internada no hospital "Palmas do Sucesso", para tomar medicação e fazer os exames necessários para se recuperar.

Enquanto ela estava no hospital lembrou do que sua amiga tinha lhe falado e ficou muito triste por não ter compreendido o recado que sua amiga abelha lhe passou. A sua teimosia não deixava enxergar. Agora ela sabia que é necessário obedecer aos conselhos dos outros.

Passados alguns meses, o médico viu que ela estava bem e deu sua alta. Ela foi para sua casa feliz da vida, junto com sua amiga abelha. Até esqueceu os momentos tristes que viveu. As duas estavam tão felizes que saíram sorrindo sem parar. A barata aprendeu uma grande lição: Nunca mais duvidar dos outros.

Moral: Procure acreditar nos conselhos para não sofrer depois.

Meu animal de estimação

Adote, não compre!

Autora: Ana Klara dos Santos Benevides
Coautora: Cícera Pereira da Costa

Ter um animalzinho de estimação alegra muita gente. Pode ser cachorro, gato, passarinho, não importa, é sempre bom ter um bichinho perto da gente. Ana era uma dessas crianças que queria muito ganhar um gatinho, mas ela achava que seus pais não iam deixar. Certo dia, caminhando pela rua, encontrou um filhotinho abandonado e resolveu levar para casa. Um pouco com medo de seus pais brigarem, criou coragem e resolveu perguntar, mas para isso criou uma historinha:

— Mamãe e papai, imaginem se um dia eu chegasse em casa e tivesse um gatinho? Uma bolinha de pelos bem pequena com seus olhinhos brilhantes me olhando? Seria o dia mais feliz da minha vida.

Os pais olharam e perguntaram:

— Filha, você está querendo criar um gatinho? Por que não perguntou antes? Mas você tem certeza que tem condições de cuidar de um gato?

— Sim! Eu tenho.

— Então está certo, vamos comprar um para você.

A menina arregalou os olhos e disse:

— Não precisa, eu já tenho um.

Os pais ficaram sem entender nada.

— Como assim, Ana?

— Eu encontrei um hoje de manhã perdido na rua. Ele é lindo, é branquinho como a neve, olhos bem verdes, é fofo! Vou mostrar a vocês.

Quando Ana trouxe o gatinho, logo perguntou:

— Então, posso ficar com ele, mamãe e papai?

— Bem, querida, primeiro vamos saber se esse gatinho tem dono. Olha só, tem até uma coleirinha. Se não tiver, nós o adotaremos.

— Está certo. Vou colocar na internet e vou dar uma volta pela vizinhança.

Assim Ana fez. Saiu de casa levando o gatinho perguntando se alguém o tinha perdido. Ela andou, andou, andou, até que entrou em uma loja onde uma senhora estava ajeitando a vitrine. Ana a cumprimentou e disse:
— A senhora conhece alguém que teria perdido um gatinho?

A senhora virou-se lentamente e respondeu:

— Não conheço, não. Sou nova por aqui. É melhor perguntar nas outras lojas.

E assim ela fez. Passou em algumas outras lojas e casas de pessoas conhecidas, mas ninguém sabia do gatinho. Já cansada ela pensou:

— Esse gatinho não tem dono. Vou voltar para casa.

Na volta para casa, Ana vinha andando no meio da praça quando um senhor se aproximou dela, olhou para o gato e disse:

— Esse gato é filhote da Mimi, ainda tem até a coleirinha. Minha gata deu cria e esse filhotinho acabou fugindo. Eu estava à procura dele, pois estava preocupado que ele pudesse estar perdido e machucado. Na verdade, estamos à procura de pessoas responsáveis que queiram adotar os filhotinhos. Vejo que esse gostou de você. Você gostaria de ficar com ele?

— Mas é claro que sim! Meu sonho é ter um bichinho de estimação – respondeu Ana muito alegre.

Ana agradeceu ao senhor e voltou para casa muito feliz. Assim que chegou, foi logo contar a boa notícia para os pais:

— Mamãe, papai, o dono me deu o gatinho, o dono me deu o gatinho!

Ana contou toda a história para os pais. A garotinha também falou que estava muito feliz de ter adotado o animalzinho em vez de comprar um, pois assim ela acabou ajudando um animal que poderia ter ficado na rua, abandonado.

Se você quiser um bichinho de estimação, procure os lares que acolhem os animais abandonados. Assim você, além de ganhar um companheiro, também contribui com essa causa tão importante. Adote, não compre!

A CORUJA sonhadora

Autora: Bianca Gomes dos Santos
Coautor: Israel Araujo

Em um campo morava uma coruja chamada Yuna. Ela tinha um grande sonho: ser uma cantora famosa em uma floresta. Mas para realizar este sonho, ela tinha que passar em uma seleção da empresa do rei Leão, um bicho muito rude e temido pelos animais de sua floresta.

A coruja duvidava muito do seu próprio talento, mas como era uma grande sonhadora, decidiu fazer sua inscrição na seleção mesmo com medo e nervosa do que podia acontecer.

— Olá, meu nome é Yuna, estou aqui para fazer a inscrição porque eu quero muito ser famosa aqui na floresta – disse a coruja toda nervosa e se tremendo ao olhar para aquele sério leão que estava em sua frente.

— Tá, pode começar! Não posso perder muito tempo com isso, pois não tenho o dia todo, preciso caçar comida, estou faminto – respondeu o Leão de maneira grosseira e ignorante.

Foi então que a coruja começou a cantar, mas o leão a interrompeu na mesma hora gritando:

— Pare agora! Você canta muito mal! Nunca será cantora! Você tem uma voz horrorosa e ainda por cima é desafinada – Disse o leão sem pensar duas vezes e sem se importar como Yuna se sentiria ao escutar aquelas palavras. Ele apenas queria saber que não poderia perder tempo.

A coruja saiu totalmente triste dali. Ela não queria mais saber de ser cantora por causa daquela vergonha e da fala do leão. Tinha ficado totalmente arrasada com toda aquela situação. Ela chorou bastante, pois naquele momento achava que nunca mais seria possível realizar o seu grande sonho.

Um grande amigo de Yuna, o Coelho, vendo toda aquela expressão de tristeza, resolveu conversar com a Coruja, pois não poderia deixar que sua amiga desistisse daquilo que tanto queria. Por isso, o coelho perguntou:

— Yuna, você está bem? Pelo seu jeito não parece. Você quer uma ajuda?

— Amigo, eu não estou bem. O leão me humilhou dizendo várias coisas ruins da minha voz – Respondeu a coruja com os olhos cheio de lágrimas.

— Você não pode desistir do seu sonho. Acredite em você e saiba que tem muito talento e habilidade para ser uma cantora famosa. Não ligue para o que aquele leão ignorante falou. Não desista do seu sonho! – Disse o Coelho para incentivar Yuna. Esta fala ficou na mente de Yuna por vários e vários dias. Até que a coruja percebeu que não poderia parar de sonhar, mesmo sabendo que tinha outros animais que não acreditavam no seu talento. Ela tinha que continuar se esforçando para fazer uma outra seleção e mostrar para aquele leão o quanto que ele estava errado.

Depois de vários dias ensaiando, o grande momento chegou. Ela voou para uma outra floresta perto dali, onde descobriu que haveria uma nova seleção. Yuna estava com muita esperança de conseguir realizar seu sonho desta vez. Sabia que lá não existia nenhum leão rude para lhe deixar nervosa ou com medo de soltar seu belo canto.

Então, finalmente, ela começou a cantar e se apresentou muito bem. Todos que estavam ali durante a apresentação ficaram impressionados com a voz e o talento da coruja. Quando Yuna terminou, os animais a aplaudiram e se mostraram bastante admirados com a voz que ouviram. A coruja Yuna, enfim, conseguiu realizar seu sonho de ser uma famosa cantora que fazia todos os animais da floresta pararem para escutá-la.

Moral: Nunca desista dos seus sonhos, mesmo que alguém algum dia diga que você não é capaz.

O sonho de Mariana

Autora: Bruna Diniz Façanha

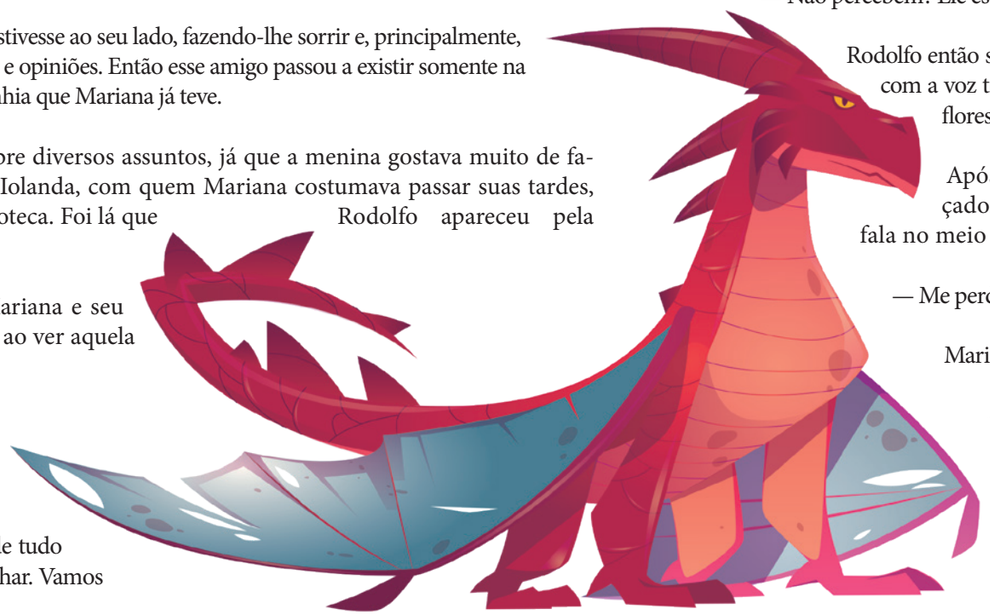
Coautora: Carliane Marques da Silva

Era uma vez uma menina chamada Mariana. Ela tinha uma grande imaginação. Imaginava como tudo poderia ser diferente, mais alegre e mais colorido, já que em sua vida a cor principal era sempre o cinza. Mariana tinha poucos amigos. Na verdade, quase nenhum...

Um dia, a menina resolveu criar um amigo que sempre estivesse ao seu lado, fazendo-lhe sorrir e, principalmente, sempre disposto a ouvi-la, respeitando seus pensamentos e opiniões. Então esse amigo passou a existir somente na imaginação. Chamava-se Rodolfo e era a melhor companhia que Mariana já teve.

Com o amigo sentia-se à vontade para conversar sobre diversos assuntos, já que a menina gostava muito de falar. Aliás, falava pelos cotovelos como dizia sua avó Iolanda, com quem Mariana costumava passar suas tardes, geralmente devorando os livros de sua pequena biblioteca. Foi lá que Rodolfo apareceu pela primeira vez, surgindo direto de sua imaginação.

Certa vez Iolanda jogou fora uma enorme caixa. Mariana e seu amigo brincavam de piquenique no quintal. Rodolfo ao ver aquela caixa, logo pensou e disse:



— Mariana, que tal brincarmos de princesa e cavaleiro?

— E como fazemos isso? – perguntou Mariana curiosa.

— Vamos nos aventurar no mundo da imaginação, onde tudo que precisamos fazer é acreditar que é possível, basta sonhar. Vamos lá! Feche os olhos e entre na caixa!

Disse Rodolfo empolgado.

E assim a menina fez. De olhos fechados entrou na caixa e em poucos instantes havia se tornado uma linda princesa em seu castelo. Ela estava com um vestido cheio de fitas de cetim. Seus cabelos eram longos e cacheados e sobre sua cabeça cintilava uma coroa com as pedras mais preciosas e belas.

Sentindo falta de seu melhor amigo, Mariana resolve subir a mais alta torre do castelo, na esperança que lá de cima, encontre seu melhor amigo. Lá do alto, a princesa conseguiu observar belos rios, onde crianças de todas as idades costumavam se divertir, banhando-se nas águas cristalinas. A felicidade naquele local era tão grande que Mariana podia sentir a vibração dos risos e da satisfação daquelas crianças.

É quando, de repente, Mariana avista algo estranho no céu. Mariana questiona consigo mesma:

— Será que realmente estou vendo aquilo?

Um enorme dragão vermelho, com asas prateadas, ferozmente se preparava para atacar o castelo.

A menina então vai rapidamente ao encontro de Rodolfo. Como num passe de mágica substitui seu vestido de princesa por uma reluzente armadura dourada e se junta ao campo de batalha com Rodolfo e outras dezenas de cavaleiros que já se encontravam ali.

Marina logo percebe que o dragão não atacava os cavaleiros e que seu voo mais parecia um pedido de ajuda. Nesse momento Mariana esbraveja um enorme grito:

— Parem! Parem!

Confuso, Rodolfo e os outros cavaleiros observam Mariana que logo conclui.

— Não percebem? Ele está tentando pedir ajuda!

Rodolfo então sugere que a princesa pergunte ao dragão o que ele precisa. O dragão, com a voz trêmula diz que seu filhote está preso em uma armadilha dentro da floresta.

Após ajudarem o filhote, Marina ordena que se punam os caçadores com prisão. Neste momento, uma pequena garotinha fala no meio da multidão.

— Me perdoe princesa, acho que seria melhor puni-los de outra forma.

Mariana, fica surpresa com a atitude da garotinha. E pergunta:

— Qual o seu nome? Como podemos puni-los?

— Meu nome é Bela. E acredito que sempre podemos aprender com nossos erros. Minha mãe me ensinou que apesar de pobres, podemos ser ricos de amor. E ensinar outras pessoas a amar também.

Mariana resolve que Bela seja a nova princesa daquele reino e Bela, como seu primeiro ato como princesa, nomeia aqueles caçadores como protetores de todos os animais do reino.

Mariana percebeu que o sentido da vida são as escolhas e atitudes que tomamos. E que a amizade tem uma força poderosa, capaz de acabar com a tristeza. Sentindo a magia do lugar, Mariana pode se sentir determinada. Naquele momento, enquanto a menina fechava os olhos e sentia os mais diversos sentimentos, ouviu a voz de Rodolfo dizendo:

— Agora, você pode seguir viagem sozinha. Serei sempre seu melhor amigo, estarei dentro de você, em seu coração.

Antes que Mariana pudesse abrir os olhos e responder a Rodolfo, ouviu barulhos estranhos ... Era sua avó, que carinhosamente lhe acordava dizendo:

— Mariana, netinha querida! Saia dessa caixa, você adormeceu.

Ao perceber que tudo não passou de um grande sonho, Mariana contou tudo para sua avó, e com determinação falou:

— Vovó, a partir de amanhã vou fazer amigos na escola. Não importa o que aconteça, vou dizer tudo que sinto e penso! Afinal só se vive uma vez! E para que desperdiçar todo nosso tempo com a tristeza? A vida deve ser mais que cinza, deve ser um arco-íris de cores, sensações e sentimentos.

Romeu,
o doce Romeu!

Autor: Davi Dantas de Lima
Coautora: Janaina Erica Pereira dos Santos

Era um fim de tarde quente e alegre, um dia perfeito para jogar bola. Davi, um garoto bem esperto e adorável, decidiu convidar seus amigos para brincar no campo de futebol, perto de sua casa.

Caminhava distraído pelas ruas de seu bairro em busca dos outros garotos, quando avistou algo estranho. No cantinho de uma calçada, meio enrolado e muito assustado, encontrou um gatinho, de aparência descuidada e um pouco sujinho. De maneira inexplicável, esse gatinho conquistou toda a atenção de Davi. O garoto resolveu esperar um pouco, até ter a certeza que o gatinho estava realmente abandonado.

Esperou... Esperou... Esperou mais um pouco e ninguém apareceu, nem mesmo a mamãe do gatinho, que poderia ter ido atrás de comida para seu filhote.

As batidas do coração de Davi estavam cada vez mais fortes. Imaginava a alegria tomando conta de sua casa, com as brincadeiras desse meigo bichinho e de Julieta, sua gata travessa. Nesse mesmo instante, uma grande dúvida surgiu: "Como minha mãe vai reagir ao ver esse gatinho? Nem bonitinho ele é!", pensou Davi com uma profunda tristeza. Sua mãe já havia repetido diversas vezes que não cuidaria de outros gatos: "Eles são rebeldes e traquinos. Além disso, entram na casa dos vizinhos para aprontar!", reclamava com frequência de Julieta.

O garoto conhecia muito bem sua mãe, sabia o quanto ela era uma mulher rigorosa, mas que possuía um coração enorme e derretido de amor por animais.

A noite estava chegando, ele não poderia chegar muito tarde em casa. Precisava rapidamente de um plano para convencer sua mãe a adotar o filhotinho. Pensava... Pensava... Pensava e nada! Nenhum plano era perfeito o suficiente! Então, decidiu levar o filhote para casa, não poderia deixar aquele ser tão indefeso, na rua, sozinho e abandonado. Entraria escondido, colocaria o gatinho em seu quarto, e começaria a pensar em um plano infalível! Tudo isso, sem sua mãe perceber que havia um novo bichinho em seu lar.

Assim Davi fez. Chegando lá, com muito cuidado e de maneira silenciosa, o gatinho foi parar no quarto do menino, dentro de uma caixa de sapato que estava vazia. Sua mãe estava ocupada e nem percebeu que Davi havia voltado para casa.

O garoto voltou a pensar em seu plano, enquanto isso, o gatinho que estava faminto, fez um pequeno barulho, depois miou mais alto. Assustado e com medo de ser descoberto, Davi correu até a cozinha para buscar um pouco de leite para alimentar o gatinho. Quando retornou ao quarto, para sua surpresa, Julieta estava grudada na porta, com olhos arregalados, tentando descobrir de onde estava vindo aquele miado estranho. Ao entrar, Davi não conseguiu deter Julieta, que passou rapidamente entre suas pernas e ficou espantada ao ver aquele pequeno desconhecido.

Quando o susto passou, para surpresa de Davi, Julieta ficou eufórica de tanta alegria. Miava de felicidade e tentava se aproximar cada vez mais do pequeno gato. Davi muito assustado tentava acalmar Julieta, e cada vez mais os barulhos e a agitação aumentavam. A mãe sem saber o que estava acontecendo, foi correndo ao quarto para descobrir o motivo de tanto barulho. Ao entrar, se deparou com Julieta deitada, envolvendo seu novo amiguinho em suas patas. A mãe ficou comovida com tanto amor e carinho que transbordava naquele ambiente.

Assim, esse doce gatinho, conseguiu conquistar a todos em seu novo lar. Davi, agora mais calmo cobria o gatinho de carinho. E olhando bem para seus olhinhos pequenos e dóceis, resolveu dar a ele um nome. Lembrou do seu primeiro gatinho, chamado Romeu, e viu semelhanças entre eles. Decidiu chamá-lo também assim, de Romeu! O doce Romeu!

O sonho do Galo e o Leão

Autora: Eloisi Cristine Lima de Oliveira
Coautor: Antônio Jordão Rocha Diógines

Em uma linda floresta tropical, onde o sol estende sua luz por sobre as diversas árvores frutíferas e animais que ali vivem, um galo muito esnobe e vaidoso estava adormecido numa pequena relva verde.

Durante seu sono da tarde o galo estava sonhando que era o rei da floresta. Em seu sonho ele estava sentado no trono do leão, todos os animais obedeciam às suas ordens e realizavam seus caprichos. Belas galinhas faziam massagens em suas penas e lhe serviam pedaços de milho no bico. Até o próprio leão se curvava diante de tão soberano galo.

Porém, um rugido do leão despertou o galo. Ele percebendo que tudo não passou de um sonho bobo disse bastante chateado:

— Por que o leão é o rei da selva?

— Por que eu não poderia ser? Tenho mais habilidades do que ele. Sou forte, lindo, possuo penas coloridas, uma crista fabulosa. Todas as manhãs acordo os bichos com meu belo e melodioso canto. Quem não acordaria feliz com meu canto majestoso?

Então, pensando nisso, o galo foi fazer o seu questionamento ao leão.

Então, o galo disse:

— Por que eu não posso ser o rei da floresta?

Então o leão respondeu:

— HA HA HA! Olhe para você galo, és fraco, pequeno e com ambições fúteis. Olhe para mim, sou forte, tenho muita experiência em administrar a floresta, todos me obedecem e temem, além disso, sou poderoso.

— Só por um dia senhor leão, me permita governar a floresta, tenho muitas ideias para melhorar a vida de todos, inclusive a sua, e percebo que você necessita de férias. Disse o galo tentando convencer o leão a todo custo.

O leão então respondeu:

— Está bem, vamos fazer um acordo, se você conseguir agir como o rei da floresta por um dia, pode ser para sempre, mas se falhar vai virar meu jantar, senhor galo.

O galo sem questionar imediatamente aceitou a proposta. Então no outro dia ele já estava acordado e muito animado. No começo foi uma moleza, comidas, banquetes e todos obedeciam às suas ordens. Tudo acontecia como no seu sonho dourado. Por volta do meio dia, ele foi tirar uma soneca. Passados alguns minutos um criado foi até o galo e perguntou o que ele estava fazendo, ele disse que iria dormir, mas então o servo disse:

— Nada de descanso, temos que trabalhar. Então ele levou o galo para uma sala. Lá o galo se viu rodeado de muitos problemas a serem resolvidos. Discussões entre os animais, rios e partes da floresta que precisavam ser limpos, alimentos para recolher e armazenar, plantações para cuidar, animais desobedientes que não queriam trabalhar. Enfim, o galo trabalhou tanto que não aguentou mais.

Então, o galo foi até o leão e com a voz exausta disse:

— Eu não aguento mais trabalhar, é muito difícil ser rei nesta floresta, pensei que vida de rei era divertida e fácil, pode ficar com o seu posto, porém, o leão lembrou do acordo entre eles e engoliu o galo sem nem piscar os olhos.

Moral: Não se considere melhor do que os outros. Cada um tem habilidades diferentes.

O pequeno sonhador

Autor: Guilherme Matias da Silva
Coautora: Francisca Valdiana Reis

Era uma vez um pequeno pombo que queria ser igual ao seu pai, que era um pombo-correio, ele queria muito ser um pombo-correio também, mas ele ainda não sabia voar. Ele precisava aprender para mostrar o seu pai o mais rápido possível, pois seu pai não acreditava naquele pequeno sonhador, ele insistiu por vários dias sem parar.

— Pai, por favor! Eu só quero ajudar!

Dizia ele, e o pai respondia: – Mas meu filho, você é muito pequeno, lento e só iria atrapalhar, imagine comigo... Você vai fazer uma entrega com uma dupla de pombos e ao passarem pelo oceano pacífico, você se cansasse e não aguentasse mais voar, ficasse fraco, procurasse um lugar para descansar e não tivesse? O que você faria?

O filho respondeu: – Mas...

— Chega! Nem mais um piu!!! – disse o pai.

Então, o pombinho muito triste foi para seu quarto lembrando das suas amigas de infância que estudaram com ele antigamente na escola das aves, onde todas as aves estudavam para aprender a voar, mas ele sempre foi o pior aluno da turma e nunca aprendeu a voar.

Então, resolveu fugir de casa.

Ainda bem que sua árvore não era tão alta e ele conseguiu descer. A queda doeu! Mas valeu a pena, já que era para mostrar ao seu pai que ele poderia ser um pombo-correio e realizar seu grande sonho.

A casa do bando de suas amigas era em um uma grande montanha, então, pelo resto do dia ele passou escalando até chegar ao topo dela. Já era de tardezinha e ele estava exausto, finalmente encontrou suas amigas de infância, que eram suas amigas águias! Águias fortes e rápidas!

— Oi, pintinho... HAHAHA!!! Disse uma águia.

— Qual é a graça? – respondeu o pombo.

Esse era o apelido que os amigos deram para o pobre pombo, na época da escola.

— Por favor, me ajudem! Preciso aprender a voar alto e rapidinho para ser um pombo-correio igual meu pai.

— Tá bem! Mas só vou te dar três dias de treino, ou seja, três únicas oportunidades de aprender a voar. Respondeu a águia.

— Tudo bem, combinado! – afirmou o pombo.
Então, ele começou a treinar do zero, seu treinamento era descer e subir a montanha o mais rápido possível e isso sempre acompanhado de duas águias.

Até que no último dia do prazo dado pelas águias, ele finalmente conseguiu voar, tão rápido como suas amigas e era forte como elas também.

Enquanto isso, dois pombos mandados pelo seu pai, vieram buscá-lo para levá-lo a sua casa, foi aí que o pombo despediu-se de suas amigas águias agradecendo-as imensamente.

Foi levado para casa, fingindo que não sabia voar ainda.

Ao chegar lá na casa de seu pai, imediatamente disse:

— Papai eu já consigo voar!

Mas o pai não acreditou, mesmo assim o pombo não desistiu e implorou para que seu pai deixasse ele fazer sua primeira entrega.

O pai já cansado da insistência do filho, deixou.

— Tá bom, mas só dessa nossa árvore aqui, para a do nosso vizinho, pois eu tenho uma encomenda para entregá-lo hoje. Vá logo... É aqui bem pertinho.

E o pequeno foi todo alegre fazer sua primeira entrega, então ele estava lá de frente para a árvore do vizinho e ele pulou batendo as asas realizando sua primeira entrega.

Seu pai o parabenizou, dizendo:

— Meu filho me desculpe, por não acreditar em você! Desculpe, agora eu acredito que você consegue!

— Tudo bem pai, eu te desculpo.

Obrigado por agora acreditar em mim e por me dar uma chance.

Por fim, o pai do pombinho resolveu colocá-lo na frota de pombos-correios, realizando assim o grande sonho de seu filho em ter a sua mesma profissão.

Moral: Nunca desista de seus sonhos.

A menina que não **gostava de vacina**

Autora: Luara Oliveira do Amaral
Coautora: Sergiane de Souza Santos

Era uma vez, uma menina chamada Laila que não gostava nenhum pouco daquela picadinha no braço, sua mãe insistia tanto, mas nada convencia aquela menina teimosa.

Quando chegava o dia da vacina, ela gritava esperneava e pedia para sua mãe levá-la de volta para sua casa.

E berrava:

— Mãe, eu não quero tomar vacina! Me leve para casa agora! Imagina o que aconteceu com aquela teimosia de não tomar vacina? Ela ficou doente e por acaso, a menina não tinha tomado a vacina da gripe, foi aí que sua mãe viu aquilo e teve uma conversa com ela:

— Filha vem aqui, viu só o que aconteceu!? Por causa dessa sua teimosia, acabou ficando doente, você tem que entender o quanto essas campanhas de vacinas são importantes, pois servem para lembrar as pessoas de que devem ficar imunizadas contra doenças tão sérias e que podem até matar, relatou a mãe de Laila, cujo nome era dona Cláudia. Foi aí que elas foram ao posto com a caderneta de vacinação na mão. A menina ficou nervosa, suava frio, porém manteve o controle. Quando chamadas para a sala do médico que se chamava Luis Fernando, sua mãe mostrou a caderneta para o doutor, ele ficou surpreso e disse:

— Meu deus! Dona Cláudia, as vacinas de Laila estão muito atrasadas, vejo aqui que desde o ano passado ela não tomou nada! Exclamou o médico.

Dona Cláudia, então complementou:

— Pois é doutor minha filha é muito teimosa não quer tomar vacina, porque tem medo de agulhas, aí fica difícil né?

Laila respondeu:

— Tá bom, tá bom! Vocês me convenceram, eu tomo as vacinas. O médico ainda relatou a importância da vacina, pois salva vidas de muitas pessoas e deixa nosso corpo imunizado contra as doenças. Depois de voltarem para casa Laila disse muito seriamente:

— Mãe... Eu não acredito que tinha tanto medo de uma picadinha de mosquito HAHAHA – riu ela! Sua mãe completou:

— Pois é, era isso que eu tentava falar para você meu amor. Quando a filha se recuperou do resfriado as duas foram na semana seguinte novamente ao posto de saúde para atualizar as vacinas de Laila que estavam atrasadas, mas doutor Fernando não estava lá e sim sua filha que era aprendiz de médica e se chamava Daniele, ela cumprimentou as duas:

— Bom dia dona Cláudia tudo bem!? Há esta é a Laila, vamos lá pequena, entre no consultório. A menina espantada com pouco de medo:

— É que eu ainda tenho medo mãe... Dona Cláudia olhou para filha e disse:

— Tudo bem filha estou aqui com você e como já tomou a vacina antes com Dr. Fernando, não tem problema ela também é médica, não vai doer tá bom? Laila respirou fundo, fechou os olhos e segurou as mãos da mãe e disse:

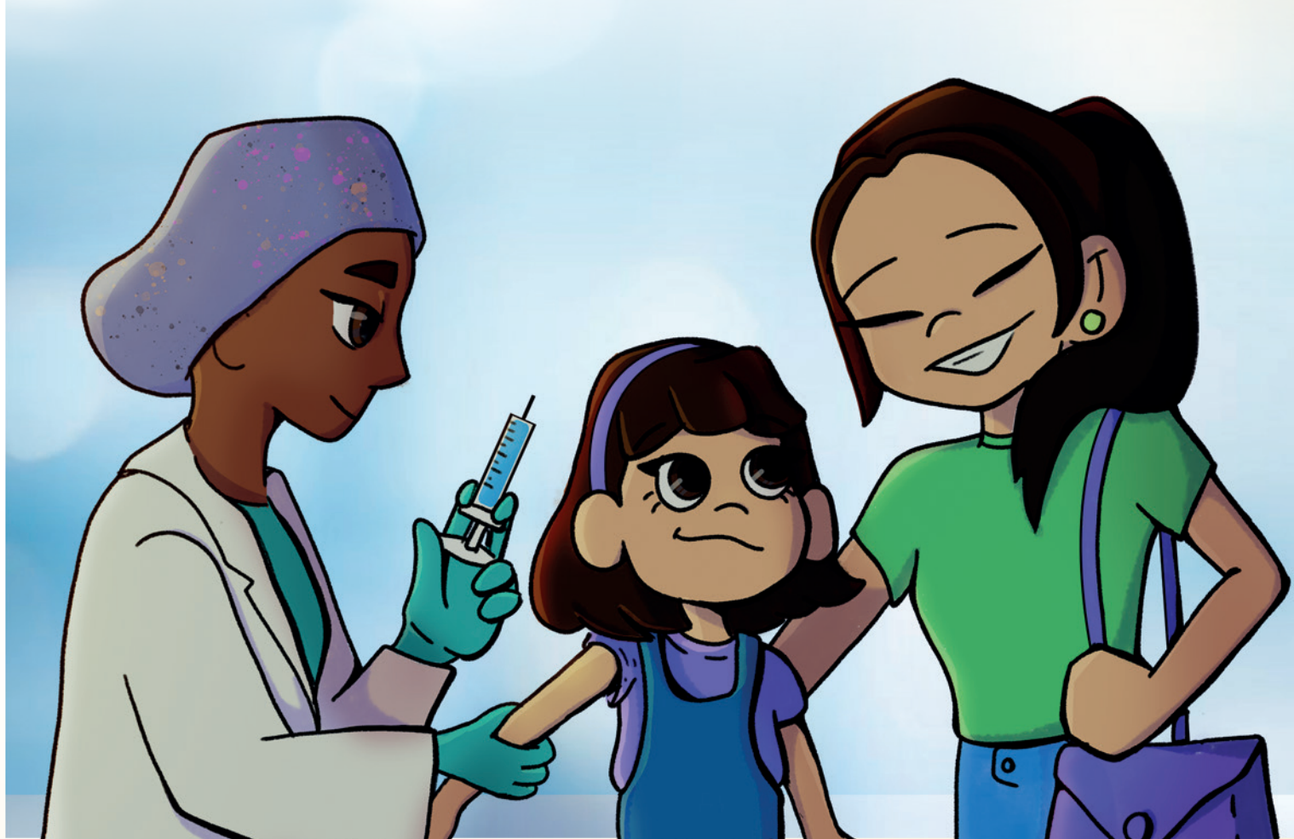
— Ué já acabou? A médica respondeu que sim e disse:

— Tá vendo não doeu tanto assim, você é muito corajosa! Foi aí que a menina sorriu e disse:

— Eba! Quero tomar todas as vacinas com você dra. Daniele.

Depois de toda essa confusão Laila e dona Cláudia ficaram felizes. Laila ficou ainda mais radiante porque desde esse dia nunca mais teve medo de tomar a vacina, deixando seu cartão de vacinas em dia. Hoje ela fala:

— “nem sei o porque tinha tanto medo da picada de uma agulha.”



A GRANDE VIAGEM DE SARA

Autora: Maria Laura Sousa Pinto
Coautora: Terciane Gomes

No meio do sertão do Ceará, numa cidade chamada Quixeramobim, terra de Antônio Conselheiro, figura histórica do Brasil, existe uma família muito feliz e conhecida por ser unida e talentosa, amante das artes, que trabalha e encanta através de suas apresentações teatrais. Suas peças representam a vida e a coragem do sertanejo, com falas elaboradas em forma de cordel.

O pai se chama Marcelo, um homem simples e honesto; a mãe, Elizabete, uma mulher amorosa e bastante dedicada a sua família; eles têm uma filha que se chama Sara, uma menina bonita e muito curiosa, pergunta sobre tudo e ama a vida, as cores e a natureza. A garotinha tem cabelos vermelhos como chama de fogo e seu sorriso e muito cativante; uma garotinha encantadora.

Um dia, a mãe de Sara lhe falou:

— Filhinha, vamos fazer uma viagem inesquecível para um lugar que você ainda não conhece.

A menina, muito empolgada, ficou perguntando durante todo o dia para onde iria ser essa viagem, mas Elizabete, querendo fazer surpresa para sua filha, resolveu não dar detalhes até o grande dia chegar.

Sara já estava tão irritada que suas bochechas ficavam da cor dos seus cabelos vermelhos, pois sua curiosidade era tanta que parecia que iria explodir, e ficava perguntando:

— Para onde vamos? Porque vocês não me contam sobre essa viagem?

Mas seus pais explicaram que se contassem deixaria de ser surpresa, que era melhor ela esperar, pois valeria muito a pena. Ela compreendeu e logo se acalmou.

O grande dia chegou! Sara já estava toda animada, acordou cedo e logo entrou no carro, enfim descobriria para onde iriam; ela não via a hora de chegar, quanto mais o tempo passava mais o seu coração ficava ansioso.

Com o passar das horas, Marcelo falou:

— Chegamos! Sara desceu do carro muito alegre, e quando viu onde estava e gritou:

— Ai meu Deus, estamos em Fortaleza! Todos estavam muito felizes pois apesar de sempre viajarem, era um lugar que a família não conhecia.

A hora da apresentação chegou e foi num lugar lindo que parecia mais um palácio, chamado Teatro José de Alencar, e logo Sara descobriu que esse teatro tinha esse nome para homenagear um grande escritor cearense. A arquitetura do local foi planejada para torná-lo um lugar que escorre arte, e é assim que todos se sentem ao entrar e sentar nas poltronas confortáveis que ficam de frente para o palco dos grandes sonhos. A plateia lotou o lugar para ver a simples, porém inspiradora peça da família do sertão. Começou a gritaria do público:

— Começa, começa!

Foi um verdadeiro sucesso, todos estavam felizes; o público, Marcelo, Elizabete, mas principalmente Sara.

No outro dia, os pais da garotinha a levaram para conhecer a cidade e ela ficou encantada com a beleza daqueles lugares. Foram ao Mercado Central de Fortaleza, onde viram várias lojas de artesanatos que retratavam a cultura e a força do povo nordestino. Conheceram, também, o Centro Cultural Dragão do Mar, e a menina não se continha com tantas perguntas, seus olhos brilhavam ao ver o planetário e as obras de arte que estavam expostas no salão principal.

Durante a tarde, a família foi à Beira Mar onde passearam no calçadão, tomaram banho no mar e no final do dia visitaram a Feirinha de Artesanatos. “Que dia maravilhoso!” falava Sara a seus pais quando voltaram para o hotel.

Na hora de dormir a menina continuava inquieta querendo relembrar e conversar sobre todos os lugares que conheceu, mas sua mãe disse:

— Vamos Sara! Já é hora de dormir, amanhã voltaremos para casa.

— Certo, mamãe, a senhora realmente está cansada, mas posso falar uma coisa?

— Claro filhinha.

— Hoje eu vi tanta coisa bonita nessa cidade, fico imaginando quanta beleza existem em todo o Brasil, o nosso país é realmente muito rico e temos que cuidar e valorizar para não acabar.

— Verdade filha. Agora vamos dormir.

E durante a noite Sara sonhou que estava conhecendo o Brasil inteiro numa grande e divertida viagem. Mas essa já é uma outra aventura.

A COELHA VETERINÁRIA

Autora: Samila da Silva Muniz
Coautora: Ariane Silva Costa

Era uma vez uma coelhinha linda, branquinha e de olhos verdes. Ela era muito bondosa e gostava de ajudar a todos de cidade. Ah! Quase ia me esquecendo de apresentá-la: o nome dela é Carolina, mas todos a chamavam de Carol.

Carol morava com seus pais em uma casa pequena, de cor lilás, que ficava em uma vila bem movimentada. Seu pai Luíz, um coelho de pelos brancos, olhos vermelhinhos e orelhas bem grandes que trabalhava como taxista. Sua mãe, Cátia, uma coelhinha marrom de olhos verdinhos e orelhas pequenas, ficava em casa para cuidar dela.

Até seus 10 anos de idade Carol estudava em uma escola particular, porém, quando sua irmã nasceu, precisou estudar em uma escola pública. Laís, sua irmã, era uma coelhinha linda e muito parecida com ela, pelos branquinhos e olhos bem verdinhos.

Carol amava a nova escola e principalmente seus novos amigos. Anna Victória era uma cachorrinha muito alegre e falante. Amanda, uma coelha muito legal, mas às vezes não tinha muita paciência. Mariana uma gata que falava bem baixinho. Yumi uma raposa muito mais muito tímida. Samuel era um coelho alegre e brincalhão. Eles estavam sempre juntos. Brincavam, compartilhavam lanches e principalmente estudavam bastante.

Quando a irmã de Carol completou dois anos de idade, sofreu um acidente de carro com seu pai. Era uma noite chuvosa. A pista estava escorregadia. Um outro veículo que corria muito perdeu o controle e bateu no automóvel que estava Luíz e Laís que acabou capotando. O pai de Carol não ficou muito ferido, mas Laís ficou bastante machucada.

Ao ver Laís sendo atendida pelos médicos, Carol temia que não desse tempo de eles salvarem sua irmã tão amada. Laís foi socorrida e ficou em coma por uma semana. Como seu estado era muito grave, ela veio a falecer. Carol ficou muito abalada.

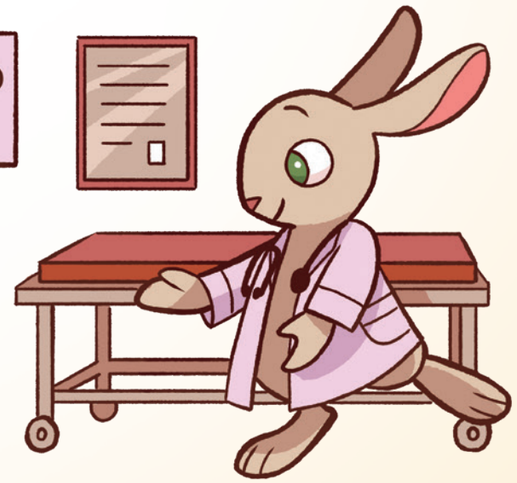
Antes de terminar a escola Carol não sabia que profissão escolher. Sua professora Amélia, uma coruja muito dedicada, disse que iria ajudá-la. Foi então que começaram a pesquisar as profissões e surgiu a de veterinária. Carol lembrou de sua irmã e decidiu que iria ser veterinária para que outros animais não sofressem o que ela sofreu ao perder a sua irmã.

Carol enfrentou bastante preconceito por ser uma coelhinha de origem humilde. Recebeu muitas críticas. Nunca havia visto aquilo. As pessoas diziam que ela não poderia se tornar uma veterinária porque somente cachorros e gatos poderiam ser veterinários. Que ela nunca iria conseguir se formar pois aquela era uma profissão muito difícil. Mas ela não deixou que esses comentários maldosos a afetassem.

Durante a faculdade ela conheceu Alice, uma cachorrinha bastante inteligente e logo se tornaram amigas. Ela também conheceu Clarice e João, dois gatos bastante invejosos que sempre tentavam atrapalhar os estudos de Carol. Eles aprontavam muito com ela, escondiam seus livros, mentiam sobre as aulas e um dia até a trancaram para que perdesse uma prova importante. Alice sempre estava por perto para ajudar.

Carol estudou bastante, sempre com o objetivo de se tornar a melhor veterinária que poderia existir. O tempo passou e ela conseguiu se formar com muito prestígio e conseguiu realizar o seu sonho e se tornar uma grande veterinária.

Já formada, Carol retornou a sua cidade natal. Passou a trabalhar no pequeno hospital que havia por lá ajudando a muitos animais. Seus pais e amigos ficaram bastante orgulhosos dela.



VACINAÇÃO: O JOGO

Autor: Samuel Gadelha Ferreira Mendes

Coautora: Isis Rangel

O início: Em um dia qualquer, três amigos chamados Samuel, Arthur e Davi foram de carro num posto de saúde tomar a vacina do coronavírus, logo que chegaram descobriram que todas as vacinas tinham sido roubadas. Assim que chegaram em casa um deles viu uma imagem estranha na televisão antiga na sala. Resolveram olhar o que havia de estranho nessa televisão e foram se aproximando calmamente. De repente foram sugados pela televisão estranha e logo depois acordaram em um mundo de RPG.

Logo apareceram as instruções a serem seguidas: sigam as dicas para conseguir pegar as vacinas e salvar toda a população mundial do Coronavírus. Eles sabiam que era a única alternativa, pois só a vacina salvaria o mundo da pandemia. Apareceu um botão bem na frente deles com o nome Start, eles apertaram e iniciaram o jogo. Teriam que enfrentar vários desafios alucinantes e difíceis para ganhar o jogo e conseguir fugir dessa dimensão maluca e estranha.

Capítulo 1

Eles entraram em uma floresta estranha com cores azuis e verdes, com árvores gigantes, onde uma placa dizia "cuidado há muitos perigos por aqui". Seguiram em frente até encontrar uma cabaninha formada por doces, ficaram felizes e começaram a comer a porta. De repente um homem ferido grita:

— Ei, vocês!

Eles correm para ajudar o homem.

— Obrigado. – Agradece o homem.

— Quem fez isso com você? – Pergunta Davi.

— Foi um mago de gelo tomado pela ganância, inveja e ódio, ele não quer que ninguém consiga a vacina para salvar a humanidade. Vocês me parecem guerreiros, podem lutar com ele?

Sem alternativa, os três amigos aceitam, pois a vacina é a única forma de salvar a humanidade.

— Peguem meus equipamentos que estão na cabana, vocês vão precisar! – disse o homem.

Então eles pegaram os equipamentos e foram embora. Depois de muito caminharem, finalmente saíram da floresta.

Capítulo 2

Eles veem um castelo de longe feito de gelo, só precisavam passar pelas montanhas nevadas. Eles passam pelas montanhas onde quase caíam e descem, quando menos esperam encontram um dragão guardião, conseguem passar por ele sem fazer barulho e entram no castelo.

Capítulo 3 - Final

Os amigos entram no castelo e encontram o mago mal de gelo. Então Arthur fala:

— Você pode gentilmente nos devolver a vacina para salvar a humanidade do caos do Coronavírus?

— Devolver? Haha! Não seja tolo. Eu nunca devolverei. Ninguém conseguirá me deter. – Responde o mago fugindo.

Os três amigos correram atrás dele e começaram uma grande perseguição, até que o mago escorregou e começaram a lutar. Eles usaram os equipamentos que receberam, mas o mago parecia imbatível. Samuel avistou no peito do mago um coração de gelo que brilhava muito e imaginou que seria seu ponto fraco e avisou aos amigos. Depois de uma dura batalha eles conseguiram arrancar o coração e derrotar o mago. Eles resgataram as vacinas que precisavam e venceram o jogo. Então, um portal mágico se abriu e eles entraram e voltaram para casa. A vacinação iniciou em todo o mundo, salvando a população do Coronavírus.

Bônus: A vacinação é importante, sempre se vacine, é importante para você, sua saúde e o mundo.

O Sapo e O Coelho

Autora: Thauany Elisabeth Santos da Silva
Coautora: Kedma Xênia de Souza Carneiro

Era uma vez um pequeno bosque bem distante. Neste bosque havia uma pequena lagoa com águas incrivelmente cristalinas que refletiam os raios do sol. Bem próximo daquele belo lugar de árvores pequeninas e flores delicadas, havia uma horta onde eram cultivados os mais diversos tipos de verduras e legumes, tinha de tudo um pouco: alface, tomate, couve-flor, cenoura, rabanete... Era onde os animais pegavam seus deliciosos alimentos.

Certo dia o coelho e o sapo tiveram um diálogo:

— Bom dia, coelho! Para onde você vai todo feliz e saltitante? Perguntou o sapo ao amigo.

— Estou indo lá na horta pois meu amigo carneiro veio me dizer que lá tem umas cenouras suculentas.

Enquanto colhia as cenouras suculentas lembrou de seu antigo lar, a Floresta Cintilante. Onde ele tinha comido as cenouras mais deliciosas de sua vida. A Floresta Cintilante era um lugar magnífico. Durante o dia, o sol clareava cada canto da floresta e à noite as estrelas pareciam pequenos cristais que cintilavam no céu.

Um tempo depois, o coelho voltou da horta, ele recebeu um telefonema de sua mãe, onde ela dizia:

— Oh! Meu filho querido, venha nos visitar na floresta Cintilante, seu pai está muito doente e eu não vou conseguir cuidar dele sozinha! Sua presença aqui é muito importante.

O coelho sem pensar duas vezes arrumou sua mala para partir em direção à Floresta Cintilante, pois ver sua família sofrendo era uma coisa que o deixava muito triste. Quando o coelho estava de partida, lembrou de suas cenouras. Ele não podia deixá-las lá sem supervisão. O único animal que ele confiava era o sapo e logo foi deixar as cenouras com o amigo.

— Querido amigo sapo, preciso da sua ajuda! Guarde essas cenouras para mim, por favor!

O sapo ao ver a aflição do amigo, logo concordou:

— Não se preocupe, irei guardar muito bem suas cenouras.

Enquanto o coelho estava fora, o sapo acabou perdendo-as e ficou muito triste porque a única coisa que o deixava feliz era ver seus amigos felizes e ele sabia que uma coisa que deixava o coelho feliz eram suas deliciosas cenouras. O sapo ficou desesperado!

Quando o coelho voltou estava muito feliz pois seu pai havia melhorado. Um tempo depois ele soube a notícia da perda das suas cenouras e ficou muito bravo. O sapo ficou muito triste ao ver que seu amigo não estava nada feliz. O coelho enfurecido nem percebeu que não ouviu nenhuma explicação do sapo e acabou cometendo essa injustiça.

Dias depois o coelho estava lembrando daquele dia e pensou em suas atitudes:

“Nossa! Eu não ouvi nenhuma explicação do sapo. Acho que eu deveria ir falar com ele.”

O coelho foi até a lagoa onde o sapo se encontrava e o amigo quando o viu foi logo pedindo desculpas:

— Desculpa por ter perdido suas cenouras naquele dia, eu sinto muito mesmo! Juro que não sei onde suas cenouras foram parar.

O coelho também pediu desculpas dizendo:

— É claro que eu te desculpo, mas eu também tenho que te pedir perdão. Cometi uma grande injustiça. Você me perdoa?

O sapo perdoou o coelho e os dois se reconciliaram. Então aquela linda amizade que existia entre os dois voltou a ser como era antes.

Moral da história: Devemos compreender pequenas coisas antes de tomar grandes decisões.

O bebê SABIÁ abandonado

Autora: Yoli de Oliveira Ribeiro
Coautora: Agener Monteiro do Nascimento

Meu nome é Soninha, tenho 10 anos e vou contar pra vocês, uma pequena historinha que aconteceu comigo: num belo dia ensolarado, o céu estava lindo e bem azulzinho. Eu, minha mãe e meu irmãozinho Fabinho saímos para passear por uma pequena área arborizada que fica perto da minha casa. Chegando lá havia muitas árvores grandes, um pequeno lago e muitos passarinhos cantando. Foi nesse momento que eu escutei um piado de passarinho entre as belas árvores daquele lindo bosque.

Parei de andar e fui dar uma olhadinha no que estava acontecendo, foi então que eu vi um filhote de passarinho abandonado. Era um lindo bebê sabiá de cor alaranjada e bico amarelado que piava sem parar. Dei uma boa olhada ao redor, fui me aproximando vagarosamente na pontinha dos pés, até chegar bem pertinho dele, era bem mansinho, não fazia nada, só ficava piando, acho que estava com fome. Logo me apaixonei, botei o nome dele de Pingo.

Eu peguei o Pingo cuidadosamente e com muito carinho, levei ele para casa e fiz uma papinha com farinha e leite. Botei no biquinho dele até que ele ficasse forte e esperto. Daí em diante, fiz essa papinha para ele todos os dias, até o Pingo ficar adulto.

No dia seguinte, o Pingo estava bastante animado: pulava, piava e batia as asinhas querendo voar, foi aí que chamei meu irmãozinho Fabinho para brincar e se divertir junto com o Pingo.

Dia após dia, eu, Fabinho e o Pingo brincávamos juntos e nos divertíamos muito. Mas certo dia, acordei bem cedinho, olhei para o Pingo e então pensei:

— Nossa! Pingo, como você cresceu tão rápido?

Foi então que eu percebi que já estava na hora de colocá-lo de volta à natureza. Já era hora dele seguir sozinho.

Eu peguei o Pingo na palminha da minha mão, ele fez um leve carinho com o bico, agradeceu e voou.

Moral da história: Ajudar os animais e a natureza é nosso dever e obrigação.

Textos
Agener Monteiro do Nascimento
Alycia Ribeiro Araújo
Ana Clara da Costa Lima
Ana Clara Silva de Sousa
Ana Klara dos Santos Benevides
Antônio Jordão Rocha Diógines
Ariane Silva Costa
Bianca Gomes dos Santos
Bruna Diniz Façanha
Cícera Pereira da Costa
Carliane Marques da Silva
Davi Dantas de Lima
Eloisi Cristine Lima de Oliveira
Francisca Valdiana Reis
Guilherme Matias da Silva
Isis Rangel
Israel Araujo
Janaina Erica Pereira dos Santos
Kedma Xênia de Souza Carneiro
Luara Oliveira do Amaral
Maria dos Santos
Maria Laura Sousa Pinto
Patrícia Façanha
Samila da Silva Muniz
Samuel Gadelha Ferreira Mendes
Sergiane de Souza Santos
Simone Almeida de Abreu
Terciane Gomes
Thauany Elisabeth Santos da Silva
Yoli de Oliveira Ribeiro

Designers
Andersson Mesquita Barbosa
Gabriel de Sousa Abreu
Israel Araújo de Oliveira
João Elias da Silva Mesquita
Luana Fernandes Vieira
Maria Rayane da Silva Rodrigues
Pedro Henrique Freitas Vasconcelos
Rilane Batista Peixoto

Revisão
Vanessa Saraiva Belém

Coordenação editorial
Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado - ITEVA

Catalogação

Editoração eletrônica
OrangeBOX

Dados de Catalogação

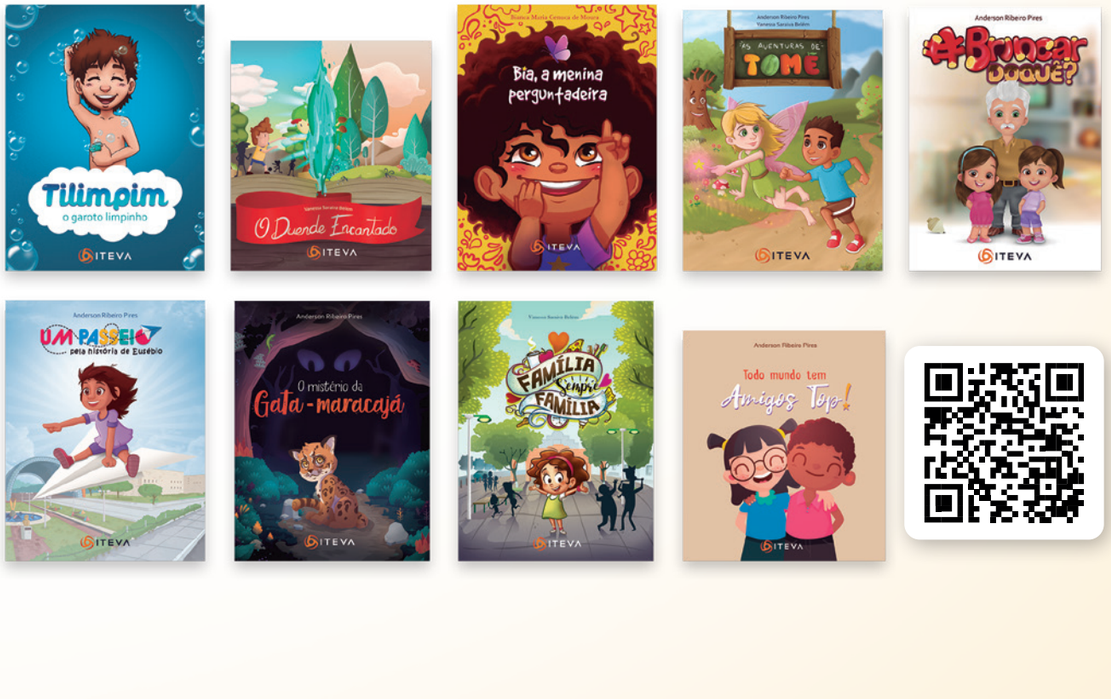
ITEVA, Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado (ORGANIZADOR).
Jardim de Histórias: contos e fábulas germinados por crianças de Eusébio.
(1ª. ed). / Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado. – Aquiraz: ITEVA, 2021.
44p. :il. 20,0 x 26,0 cm
ISBN: 978-85-93220-33-3

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA
Rodovia CE 040, s/n
Aquiraz – Ceará – Brasil
CEP: 61.700-000
Fone: (85) 3362-3210
iteva@iteva.org.br
www.iteva.org.br

Este livro utiliza papel que segue as leis ambientais de proteção à natureza.

Conheça outros títulos do
Projeto Cidadão do Futuro:



“JARDIM DE HISTÓRIAS - Contos e fábulas germinados por crianças de Eusébio” é um livro organizado pelo Iteva que conta com 15 histórias, entre contos e fábulas, que tem como objetivo central estimular nas crianças a reflexão do seu cotidiano, associada ao autoconhecimento, à imaginação criativa, à tolerância a frustração, ao respeito, à empatia e ao interesse artístico. Escrito por crianças e ilustrado para crianças, este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cidadão Do Futuro, que promove o acesso de crianças às atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, a fantasia, a leitura, a escrita e a interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.